

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT09.021

CURRÍCULO DE HOJE, AMANHÃ E DEPOIS DE AMANHÃ: PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE DATAS COMEMORATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Paula Pinto Duarte¹

Flaviane Jacqueline da Silva Souza²

Marly Fátima Guimarães de Barros³

Geniana dos Santos⁴

RESUMO

Este trabalho apresenta reflexões sobre a organização curricular da Educação Infantil a partir da perspectiva discursiva de currículo (Lopes, Macedo, 2011; Frangella, 2020; Frangella, Camões, Drummond, 2021). Tencionamos destacar os sentidos de currículo a partir da problematização sobre a fixação de datas comemorativas nas ações didáticas dessa etapa da Educação Básica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que foram levantados estudos no Google Acadêmico entre 2016 e 2024. Tal recorte temporal se deve às novas projeções curriculares brasileiras que incidem sobre a Educação Infantil. Para

- 1 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professora da Educação Básica em Várzea Grande-MT. Bolsista Capes. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5228-0360> . Email: anappduarte@gmail.com
- 2 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professora da Educação Básica em Cuiabá-MT. Bolsista Capes. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7764-908X> E mail: flajacqueline1209@gmail.com
- 3 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professora da Educação Básica em Tangará da Serra-MT. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4089-8531>. Email: marlyfgb@gmail.com
- 4 Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UFMT) ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6926-0132>

o processo de levantamento, foram utilizados os termos: organização escolar; educação infantil; planejamento e calendário, resultando em sete (7) artigos. Após a leitura e refinamento da análise, foi sistematizada a presente discussão. Como resultados, destacamos que, embora a organização curricular da Educação Infantil se oriente pelos sentidos das experiências, a lógica temporal instituída pela dinâmica do calendário ainda persiste nas práticas pedagógicas com as crianças, algo retratado nos estudos. Além disso, é possível destacar que tal prática não tem sido exclusiva de professores, mas está, sobretudo, arraigada na gestão que estrutura o planejamento da Educação Infantil, como um indicador de conexão entre o mundo infantil e o mundo adulto. Os estudos desenvolvidos criticam essa lógica, assumindo por vezes um caráter prescritivo ao planejamento. Por fim, os resultados deste trabalho indicam também o automatismo que oblitera a autonomia docente e a participação das crianças, evidenciando que existem propostas rotineiras, sem propósito pedagógico convergente com as finalidades da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Organização Curricular. Planejamento. Calendário.

INTRODUÇÃO

As nossas indagações quanto à organização curricular por calendário na Educação Infantil surgem de uma reunião do Grupo de Pesquisa Curriculares e Discurso (GPCeD), o qual integramos. Tal grupo está inserido na linha de pesquisa Formação de Professores, Currículo, Tecnologias e Práticas Educativas, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. A temática trouxe-nos lembranças das experiências vivenciadas por cada uma de nós como professoras da Educação Infantil e agora como mestrandas, onde temos estudado pesquisadores que tratam do assunto, o que oportuniza refletir sobre as práticas pedagógicas em um processo formativo contínuo.

Refletindo sobre nossas próprias práticas no espaço escolar, é possível dizer que, quando se parte de um trabalho com datas comemorativas, em seu contexto geral, tais práticas aparecem descontextualizadas, estereotipadas e fragmentadas. Sendo assim, pensamos em problematizar com a escrita deste texto a existência de um movimento presente nos espaços escolares, em especial no contexto da Educação Infantil, no sentido de sua organização e contextualização com as datas comemorativas, em um primeiro momento, via pesquisa acerca dos trabalhos sobre a temática.

Conforme apontado por Santos, Borges e Lopes (2019), no campo do currículo, existe um processo contínuo de responsabilização docente por ações ou omissões que possam ocorrer nas relações de ensino-aprendizagem. No contexto da Educação Infantil não é diferente, muitas são as expectativas direcionadas a essa etapa. Com relação à organização curricular por calendário, por exemplo, observamos um currículo que transborda, um currículo de excessos coordenados muitas vezes pela gestão da unidade de Educação Infantil, escola ou pelas próprias secretarias.

Neste texto, reafirmamos a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, com intencionalidades formativas sustentadas por eixos Cuidar e Educar; Interações e Brincadeiras, em uma organização por experiências, estas orientadas por campos, direitos e objetivos de apren-

dizagem. Consideramos importante refletir sobre os significados dados a esses direitos, pois, bem como defendem Frangella, Camões e Drummond (2019), as práticas discursivas orientadas pelo discurso jurídico, que insta garantir o direito à educação, por vezes reduzem os sentidos de infância e educação infantil.

Por oportuno, destacamos a Educação Infantil como etapa que não se restringe à função preparatória e/ou classificatória (Res CNE/CEB nº 5/2009, art. 10 e DCNEI, 2010), possuindo, portanto, a responsabilidade de acolher, cuidar e educar as crianças desde os bebês até as crianças pequenas (Brasil, 2017).

Conforme documentos normativos, as propostas curriculares da Educação Infantil devem garantir que as crianças tenham experiências variadas com as diversas linguagens, reconhecendo que o mundo no qual estão inseridas, por força da própria cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, falas e escritas. Nesse processo, é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis. (CNE/CEB Nº20/2009, p. 15)

Decorrentes dessas compreensões e da reflexão de que a organização curricular incide nas possibilidades de experiências vivenciadas pelas crianças, este trabalho busca destacar os sentidos de currículo produzidos a partir de uma lógica temporal, por calendário/datas comemorativas. Para tal, buscamos referências que pudessem ampliar os entendimentos sobre esse assunto, recorrendo, desse modo, à pesquisa de caráter bibliográfico.

Este texto está organizado em seções, sendo elas: 1. Introdução, na qual buscamos contextualizar as intencionalidades e motivações do presente trabalho; 2. Metodologia, em que esboçamos o processo de aprendizagem e pesquisa acerca da temática, a partir da revisão; 3. Resultados e Discussões, onde apresentamos alguns indicadores da centralidade do planejamento por datas comemorativas, que, embora frequente no contexto educacional, ainda se mostram pouco estudadas e problematizadas, considerando o número de textos levantados; 4. Considerações Finais, em que indicamos nossas problematizações enquanto

pesquisadoras do campo curricular e docentes atuantes no contexto da Educação Infantil; 5. Referências, em que apresentamos autores e discussões que nos apoiaram nas reflexões realizadas.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfico, em que foram levantados estudos no Google Acadêmico entre 2016 e 2024, com os termos: organização escolar, educação infantil, planejamento e calendário. O procedimento de coleta resultou em sete artigos que versavam sobre as datas comemorativas no contexto escolar.

As leituras dos artigos foram realizadas de forma individualizada pelas mestrandas, com conseqüente debate e construção de sistematização de sínteses. Para tal, foi criado um grupo no WhatsApp para partilha das impressões e elaboração da análise. Foram realizadas 3 (três) reuniões via plataforma Meet para discutirmos as leituras e mais 3 (três) encontros presenciais para a construção coletiva do texto e organização da análise. Esta foi uma atividade formativa, orientada pelo paradigma de pesquisa-formação.

A pesquisa formação considera aspectos das trajetórias de desenvolvimento profissional para a produção de reflexões no processo de pesquisa. Os modelos autobiográficos são mobilizados nesse contexto para produzir sentido sobre a nossa relação com o campo de conhecimento em que estamos buscando nos inserir, de modo reflexivo (Josso, 2010).

Neste trabalho, embora não tenhamos como estratégia a busca por narrativas de professoras, mas sobretudo, a revisitação da temática, estudada por outros autores, consideramos nossas histórias de vida e a narração da nossa experiência na Educação Infantil como um elemento a orientar o olhar e a escuta sobre os discursos acerca do fenômeno estudado, a saber, a organização curricular por datas comemorativas.

Após a leitura e produção das sínteses, com conseqüente discussão no grupo de pesquisa, foi desenvolvida uma nuvem de palavras com o

recurso do *software wordcloud*, versão gratuita. A nuvem evidenciou em um primeiro plano as palavras Educação, Infantil, Data, Prática, Currículo, Curricular, Criança, Trabalho, Pedagógico, Planejamento; e em um segundo plano, as palavras: conhecimento, professor, cultura, significado, refletir, instituição, atividade, aprendizagem, política, objetivo, organizar, proposta, reforçar, abordar, escola, oficial, contexto, tema, sentido, problematizar, desenvolver, tradição, origem, construção, pensar, calendário, necessidade, compreender, história, atuação.

Apresentamos, a seguir, o processo de pesquisa com consequentes resultados e discussão dos sentidos produzidos em nosso movimento de leitura e reflexão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os aspectos já descritos no início da metodologia, a discussão em torno do tema Datas Comemorativas teve como base leituras de 7 (sete) artigos que traziam este tema para reflexão, conforme mostra o quadro abaixo:

ARTIGO	ABORDAGEM TEMÁTICA	AUTORES
As datas comemorativas na Educação Infantil: as práticas docentes	Compreensão da estruturação das atividades em torno das datas comemorativas e o modo como elas têm sido abordadas, em específico nas turmas de Berçário I e Pré I, a partir das práticas docentes.	Cindy Romualdo Souza Gomes Karolina de Jesus Monteiro
Currículo e planejamento na Educação Infantil: datas comemorativas em debate	Problematização do trabalho com datas comemorativas instituído e praticado nas instituições educativas.	Aliandra Cristina Mesomo Lira Eliane Dominico Lilian Martins
Quando o calendário se transforma em relógio: as datas comemorativas no planejamento escolar	Reflexão sobre as datas comemorativas no planejamento escolar e o caminho que é escolhido para esse trabalho.	Núbia de Oliveira Santos Rita Marisa Ribes Pereira

ARTIGO	ABORDAGEM TEMÁTICA	AUTORES
Datas comemorativas na Educação Infantil: quais sentidos na prática educativa?	Compreensão das perspectivas sobre as datas comemorativas nas propostas pedagógicas da educação infantil, refletindo a forma como os temas relacionados a essas datas são apresentados.	Cleonice Maria Tomazzetti Marisa Mattos Palauro
Datas comemorativas na Educação Infantil: reflexões a partir da abordagem do Ciclo de Políticas	Compreensão das formas de perceber e interagir o tema Datas Comemorativas com as políticas curriculares, relacionando essas percepções aos seus contextos de prática de forma a aprofundar questões emergentes do contexto pesquisado, a partir da ótica da abordagem do ciclo de políticas.	Carla Ireni Borges Rodrigues Silvana Peterini Boeira Van- derlei Folmer
Currículo, Datas e Tradição – Uma Análise Necessária	Reflexão sobre o Currículo e as datas comemorativas, fazendo uma breve análise da história da oferta, objetivo oficial da Educação infantil e a relação da naturalização das práticas pedagógicas relacionadas às datas comemorativas.	Marta Nidia Varella Gomes Maia
O que cabe no currículo da educação infantil? um convite à reflexão	Aborda a Organização Curricular na Educação Infantil, concentrando em uma análise mais conceitual e nas implicações pedagógicas da organização currículo, explorando diferentes referenciais teóricos e documentos oficiais.	Lucinéia Maria Lazaretti Luciana Figueiredo Lacanallo Arrais

Após a leitura dos textos, foi possível observar que as datas comemorativas compõem o calendário da Educação Infantil e são concebidas como currículo, servindo de guia para o planejamento das aulas e os projetos nas escolas. (Santos e Pereira, 2018)

Gomes e Monteiro (2016) trazem como problematização o trabalho com as datas comemorativas enquanto fonte de aprendizagens desenvolvidas na Educação Infantil. O artigo buscou compreender a estruturação das atividades e o modo como elas têm sido abordadas, em específico nas turmas de Berçário I e Pré I.

Segundo as autoras, são 69 datas comemorativas fixadas no calendário brasileiro, fora as que são comemoradas por região. Diante disso, observamos a centralidade das aprendizagens vinculadas às datas come-

morativas, e que estas têm como um dos objetivos decorar o ambiente da instituição, sendo que nem sempre se tem a participação das crianças nesses momentos.

Um outro ponto levantado pelo artigo diz respeito ao significado que essas atividades têm para as crianças e para as práticas pedagógicas das educadoras. O trabalho salienta a importância de se valorizar o conhecimento que as crianças trazem consigo, afirmando que cabe aos professores organizarem um currículo e uma proposta pedagógica que seja significativa para as crianças e para os profissionais (Gomes; Monteiro, 2016, p. 155).

Lira e Martins (2018) problematizam o trabalho com datas comemorativas instituído e praticado nas instituições educativas, que acontecem em sua maioria por meio de festividades que incluem apresentações, lembrancinhas e danças. As autoras refletem sobre o currículo para a etapa da Educação Infantil e questionam os encaminhamentos quando se privilegia um planejamento organizado a partir de datas comemorativas.

Trazem para a discussão que o conteúdo assentado em datas comemorativas reforça uma cultura do espetáculo, atendendo aos apelos da mídia e da publicidade, que usam as datas para vender seus produtos. As instituições, por outro lado, evitam enfrentar essas questões e promover o debate, legitimando e sustentando esse discurso de maneira acrítica.

A reflexão se dá no sentido de pensar sobre o que tem sido vivenciado com as crianças. Sobre a falta de significado que acompanha as atividades em volta das datas comemorativas e a necessidade de enfrentamento dessa questão por parte de professores e escolas, deixando de lado questões curriculares imprescindíveis à formação dos pequenos.

Para finalizar, destacam que, as reflexões trazidas ajudaram a compreender que dentro de uma instituição, as atividades trabalhadas com datas comemorativas precisam ser momentos de construção cultural, oportunizando a apropriação do conhecimento, sem reforçar preconceitos e estereótipos. Refletem também sobre as práticas vigentes nas instituições, e por isso, importante seria repensar a prática.

Santos e Pereira (2018) destacam uma reflexão sobre as datas comemorativas no planejamento escolar. As autoras formulam questões sobre essa prática, conduzida pela tese de que o trabalho com as datas comemorativas coloca em pauta conceitos de tempo, de história e de cultura. Colocam esse trabalho como uma técnica naturalizada, causando um estranhamento, salientam ser preciso transformar esse estranhamento em questões para se (re)pensar a prática pedagógica.

As autoras levantam a questão do tempo, sendo este uma construção humana e, nesse contexto, tem-se a invenção dos calendários e dos relógios como instrumentos criados para marcar esse tempo e suas transformações, que se moldam conforme seu significado nas diferentes culturas. Enfatizam ainda que conceber o trabalho com algumas datas comemorativas nas escolas é uma possibilidade de caminho para propiciar às crianças experiências que evidenciem tradições e manifestações culturais de um povo (Santos e Pereira, p. 210).

Finalizam o texto argumentando que a sociedade produz cultura, história e memória e que algumas são contadas através das datas que escolhem para lembrar e que, portanto, o calendário de datas comemorativas constante do planejamento escolar dialoga com o calendário da vida social e cultural mais ampla. No entanto, há de se pensar como esse planejamento insere as crianças no círculo da cultura da humanidade e de seus pares, pois deparam-se com um planejamento que tenta “encaixar” as datas comemorativas ao próprio planejamento do professor.

Tomazzetti e Palauro (2016) trazem para discussão o tema datas comemorativas, tema este abordado no trabalho de conclusão de curso da Especialização em Docência na Educação Infantil (UFSCar, 2016). No artigo, problematizam o planejamento e as práticas curriculares em uma turma de pré-escola, buscando compreender como o tema datas comemorativas estavam sendo abordadas nas propostas pedagógicas da educação infantil e como eram utilizadas.

O trabalho evidencia que as datas comemorativas definem o currículo, com centralidade no planejamento e na proposta pedagógica para

a Educação Infantil, propondo também a necessidade das pedagogias participativas como elemento precursor a ser assumido na elaboração de atividades e experiências significativas para a primeira infância. Consideram que, por meio da observação e da escuta, é preciso colocar em evidência a participação das crianças, para um planejamento articulado ao conhecimento delas.

O trabalho problematiza a forma como as datas comemorativas são concebidas pelos adultos, colocando-as como modelo norteador do currículo. Para isso, foram abordadas as propostas de diferentes autores que questionam o trabalho com datas comemorativas no currículo na Educação Infantil, bem como documentos legais orientadores para a elaboração do projeto político pedagógico dessas instituições.

Outro dado importante trazido pelas pesquisadoras é que as crianças ficam expostas à indústria das festas, esvaziadas de significados, e se fantasiam de um personagem que representa o calendário das festividades, repetindo todos os meses e anos da vida na Educação Infantil.

O trabalho finaliza, reafirmando ser preciso considerar a participação das crianças desde a origem das temáticas, e para isso é fundamental sua observação e escuta, percebendo necessidades, interesses e as relações do grupo, de modo a possibilitar um planejamento a partir da realidade, articulando os conhecimentos daquilo que se pretende que as crianças aprendam. Boeira e Folmer (2024) desenvolvem uma pesquisa junto ao corpo docente da rede pública de Educação Infantil de uma cidade no interior do Rio Grande do Sul. Buscaram compreender as percepções dos (as) professores a respeito do currículo na Educação Infantil com as datas comemorativas, as políticas curriculares e seus contextos de prática.

Amparados na teoria do ciclo de políticas, de Stephen J. Ball e colaboradores, traçaram caminhos para as inferências e discussões, respaldados nos contextos de macro e micropolíticas. Buscaram, ainda, trazer as problematizações envolvidas nas políticas educacionais curriculares, analisando a atuação de professores a partir dessas disputas em torno da influência de políticas para o contexto da prática.

Os pesquisadores ressaltam que as datas comemorativas, como prática, chegam à escola devido a uma série de fatores e atravessamentos que se dão no caminho, entre a política educacional para o currículo infantil, como também pelas interpretações, traduções e reinterpretções pelas quais passam ao chegarem à escola.

Em suas considerações finais, os autores reforçam a ideia de que estamos tratando de questões complexas e diversas, prática docente não é a execução do texto da política; as influências e as concepções não são únicas, elas são plurais, divergentes e esgarçadas por disputas de território (Boeira e Folmer, 2024).

Maia (2021) tem como objetivo refletir sobre o Currículo e as datas comemorativas na Educação Infantil. A autora realiza uma breve análise da história da oferta educacional, do objetivo oficial da Educação Infantil e da relação da naturalização das práticas pedagógicas relacionadas às datas comemorativas.

O artigo destaca a organização curricular ao discutir como o uso das datas comemorativas opera na construção do Currículo da Educação Infantil. A autora indica a observação cotidiana das práticas escolares para questionar os sentidos atribuídos ao currículo e suas consequências na experiência das crianças.

A partir da observação e análise de materiais pedagógicos, revela-se a presença significativa de datas comemorativas no currículo da Educação Infantil. Essas práticas têm origem em fatores sócio-políticos voltados para a educação pública e para as classes populares, como as tradições de cunho religioso, moral e cívico (Maia, 2021).

O currículo com essas características evidencia embates e disputas políticas que refletem interesse de minorias. A trajetória histórica da Educação Infantil é respaldada pelo assistencialismo, o que acarretou uma ausência de identidade própria, sendo influenciada pela dinâmica de reflexo e antecipação do Ensino Fundamental. Maia (2021) argumenta ser possível deduzir que, no cotidiano das práticas e no currículo real da Educação Infantil, falta densidade teórica capaz de orientar os seus rumos.

Tornando-se vulnerável, por essa situação, a possibilidade de naturalizar a prática das datas comemorativas, ficando como a opção mais viável para a organização curricular da Educação Infantil.

Lazaretti e Arrais (2018) apresentam a análise conceitual e as implicações pedagógicas da organização curricular da Educação Infantil, explorando diferentes referenciais teóricos e documentos oficiais. O artigo tem como objetivo refletir sobre os desafios da organização curricular da Educação Infantil, trazendo algumas propostas oficiais que influenciaram o trabalho docente e indicar caminhos para estruturar e organizar um currículo para esse nível de ensino.

O trabalho enfatiza que a organização curricular na Educação Infantil está trilhando por diversas perspectivas (listas de atividades, datas comemorativas, temas geradores, projetos, áreas de conhecimento), ponderando a origem não formal e não escolar do atendimento às crianças pequenas, de modo a refletir divergência nas perspectivas curriculares.

Lazaretti e Arrais (2018) defendem o currículo como um conjunto de ações centrais à escola, e não um documento burocrático, limitado à listagem de conteúdos curriculares, mas que envolve delinear finalidades e selecionar saberes para a apropriação do conhecimento historicamente acumulado, promovendo aprendizagem e desenvolvimento de forma integral. Nesse sentido, segundo defendem, o currículo deve considerar a criança como um sujeito ativo que aprende e se desenvolve em interação com o mundo. Tal desenvolvimento decorre da qualidade das mediações intencionalmente organizadas pelo professor.

O processo de revisão contribuiu para a compreensão de como o tema “datas comemorativas” projeta sentidos no currículo, em especial, no que tange ao planejamento e às práticas docentes na etapa da Educação Infantil. Nesse exercício de pensar o que dizem os estudos sobre o tema de nossa atuação profissional, nos deparamos com a referência a alguns autores, os quais também nos formaram para a atuação na Educação Infantil.

Barbosa e Horn (2008), por exemplo, defendem a importância da construção do sentido (real ou imaginário) das práticas e não somente a sua suposta comemoração ligada a uma determinada data. Nesse aspecto, alertam sobre o risco de, como afirmam Barbosa e Oliveira (2016, p. 21), haver uma comemoração acrítica, sem sentido e valor formativo. Conforme as autoras, a própria experiência proporcionada pela escola pode aniquilar o sentido daquela data, quando não considera a razão pela qual foi criada ou a que marco histórico ela esteja atrelada.

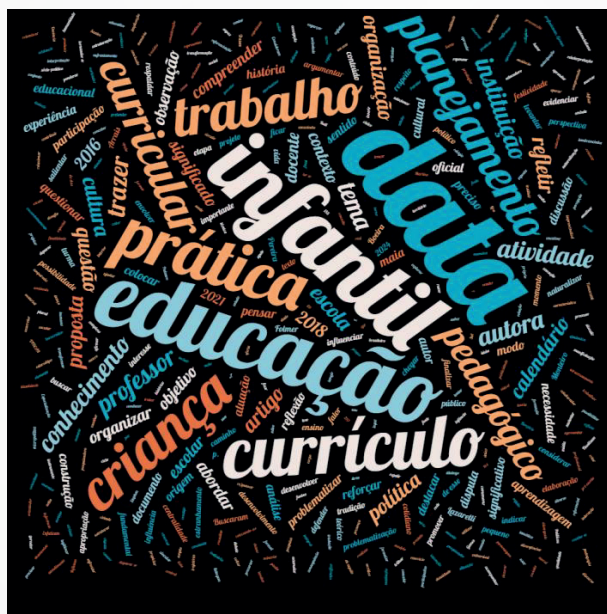
Nesse sentido, vale ressaltar os modos dos adultos de organizar e estruturar as práticas pedagógicas, considerando nesse momento a participação das crianças. Sendo o professor um potencializador dessas ações, considerando as singularidades dos bebês, das crianças bem pequenas e crianças pequenas, tendo também como pontos importantes a diversidade cultural, social, etária e política. Afinal, como destacam Barbosa e Horn (2008), trata-se de um trabalho com vistas a provocar aprendizagens, que prescinde de conexão entre sentimentos, ideias, palavras, gestos e ações.

A cultura escolar exerce uma influência considerável sobre as práticas pedagógicas, moldando frequentemente as ações dos professores sob a pressão de se conformar às normas e costumes estabelecidos. Essa dinâmica pode levar educadores a adotarem abordagens alinhadas com o coletivo, mesmo que suas convicções individuais apontem para outros caminhos. Um exemplo notório dessa influência reside na celebração de datas comemorativas, onde a tradição escolar de trabalhar intensamente esses eventos, compelindo os (as) docentes a seguirem esse padrão para evitar a exclusão do grupo. Essa questão se torna particularmente sensível na Educação Infantil.

Concordando com os estudos existentes, entendemos que um currículo excessivamente centrado nas datas comemorativas pode empobrecer as propostas pedagógicas, restringindo a ação didática à exploração de temas de modo a inibir a criatividade e a participação das crianças quanto ao protagonismo infantil.

Ao tentar compreender as especificidades das datas comemorativas a partir do processo de revisão realizado, podemos distinguir três direcionamentos principais: **as datas comerciais**, impulsionadas pelo consumismo, como o Dia das Mães e o Dia dos Pais; **as datas religiosas**, que em si também são incorporadas como datas comerciais, como Páscoa e Natal; e **as datas políticas e históricas**, que oferecem oportunidades para a conscientização e o posicionamento crítico, mas que em muitos momentos são tomadas pelo viés celebrativo acrítico.

A seguir, apresentamos uma nuvem de palavras que condensa os sentidos em relevo dentre as produções levantadas:



Fonte: <http://wordcloud.online/pt/> (Elaboração própria, 2025)

Com as palavras em destaque, conseguimos depreender a tríade currículo, planejamento e prática pedagógica. Em que as datas comemorativas ora são vistas como ameaça à autonomia, à participação e à própria formação da criança, ora são vistas como potencializadoras de vínculo com o mundo adulto, regido pelo tempo cronológico, e também da organização do trabalho do professor e da prática pedagógica.

Barbosa e Horn (2008) problematizam a maneira como as datas comemorativas são tradicionalmente abordadas na Educação Infantil, destacando que essas práticas, muitas vezes, se pautam em roteiros prontos e ações padronizadas que pouco dialogam com o universo das crianças. As autoras alertam para o risco de se reproduzir uma lógica adultocêntrica, em que os interesses e formas de expressão infantil são desconsiderados em prol de atividades marcadas por superficialidade e apelo comercial.

Nesse sentido, compreendemos ser importante pensar em propostas que vão para além de trabalhinhos, lembrancinhas, dancinhas, mostras ou teatros, geralmente destituídos de reflexão por parte do educador e das instituições (Ostetto, 2012). Esses tipos de atividades nos fazem refletir sobre como e de que forma se dá a participação das crianças, o que realmente faz sentido a elas e como vivenciam essas experiências de organização temporal no currículo.

Considerando que a participação das crianças nas produções diárias do espaço escolar tem grande importância. Partir do pressuposto de que as práticas pedagógicas devem respeitar a infância como tempo de experimentação, imaginação e construção de sentido, é que se coloca uma crítica às propostas que impõem conteúdos descontextualizados ou com uma percepção histórica deslocada e acrítica⁵, como ocorre em muitas atividades comemorativas.

Segundo Tomazzetti e Palouro (2016), ao abordarem as datas comemorativas de forma tradicional e acrítica, essas datas tendem a ser tratadas como eventos decorativos e repetitivos, desprovidos de reflexão e contextualização histórica, o que contribui para a manutenção de estereótipos e visões hegemônicas.

5 Em realidades colonizadas, muitas das vezes, um dado processo de colonização celebrado com roupas/fantasia pode vir a esconder um evento brutal contra povos originários, dos quais as próprias crianças fazem parte, entendemos que refletir sobre esses contextos é um modo de ressignificar e refletir acerca da violência simbólica contra as crianças.

Por outro lado, quando orientadas por uma perspectiva crítica e emancipatória, as datas comemorativas se transformam em oportunidades pedagógicas para promover o pensamento crítico, a valorização da diversidade cultural e o reconhecimento das contradições sociais. Como afirmam as autoras: “A comemoração de datas no ambiente escolar pode tanto reforçar valores conservadores e hegemônicos quanto possibilitar rupturas com discursos naturalizados”. (Tomazzetti e Palouro, 2016, p. 121).

Em concordância com o conjunto de autores trazidos nesta exposição, entendemos que o trabalho voltado para datas comemorativas nas escolas acaba muitas vezes concebido como momentos de exibição e performance, priorizando a aparência em detrimento da experiência educativa significativa.

Nessa lógica, a escola acaba por legitimar e reforçar, de maneira acrítica, discursos sociais mais amplos que valorizam a visibilidade, a estética padronizada e o consumo, desconsiderando o protagonismo infantil e o contexto sociocultural das crianças. Esse tipo de abordagem transforma a comemoração em um evento de vitrine para os adultos, esvaziando seu potencial pedagógico e formativo (Tomazzetti e Palouro, 2016, p. 121).

Ostetto (2017) contribui para a reflexão ao trazer um conceito chamado automatismo pedagógico, para se referir a um fazer educativo marcado pela repetição de rotinas e atividades sem intencionalidade crítica ou compromisso com a construção do conhecimento. É esse automatismo que reduz o potencial das atividades quando estas se organizam em uma sequência de tarefas ritualizadas e previsíveis, comprometendo a construção de experiências significativas para as crianças e enfraquecendo o papel crítico da escola. A esse respeito, retomamos o trabalho de Costa (2025), que analisa a noção de trabalho por atividades e sequência didática como forte influência do Ensino Fundamental sobre a Educação Infantil.

Entendemos que superar esse automatismo seja necessário, pois potencializa uma atitude reflexiva sobre a atuação pedagógica desde si (Josso, 2010), para ressignificar as práticas cotidianas com base no diálogo, na escuta sensível e na valorização das múltiplas infâncias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta escrita, buscamos compreender melhor a presença das datas comemorativas na organização curricular da Educação Infantil. Além disso, objetivamos refletir sobre os sentidos que essa discussão mobilizou no campo acadêmico e como isso se contrastava com a nossa experiência enquanto professoras da Educação Infantil. Ao término deste trabalho, intitulado: o currículo de hoje, amanhã e depois de amanhã, conseguimos levantar alguns sentidos proeminentes, sendo eles:

1. A dimensão temporal das experiências curriculares é pautada pelas datas comemorativas, não somente na Educação Infantil, mas em toda a Educação Básica, sendo uma forma de organização pedagógica que busca orientar a prática do professor em seu planejamento;
2. As unidades de Educação Infantil, em sua maioria, recorrem a esse recurso de temporalização de modo mais enfático, com as datas comemorativas do calendário, visto que tal experiência aparentemente dá um senso de realidade para a experiência cronológica infantil. Nesse sentido, a partir dos trabalhos, foi possível compreender que das datas comemorativas decorrem os temas (conteúdos) a serem trabalhados cotidianamente;
3. Ainda que na Educação Infantil sejam privilegiadas as experiências em detrimento dos conteúdos, o trabalho com datas comemorativas organiza e gerencia um repertório/conteúdo que, por repetição (anualmente), é capaz de se impor na lógica curricular, conectando-se às diferentes formas de trabalho pedagógico. Nesse sentido, o trabalho por datas comemorativas mostra-se hegemônico nas práticas pedagógicas da primeira etapa da Educação Básica;
4. O trabalho com datas comemorativas tenta imprimir um caráter adaptativo e lúdico na Educação Infantil, sentido este expresso pela ideia de decoração, ambientação dos espaços. Nesse aspecto,

datas comemorativas parecem sinalizar para a conexão na prática pedagógica do tempo e espaço na experiência infantil.

Assim como escrevem Frangella, Camões e Drummond (2021) ao citarem Lopes (2018), acreditamos que o currículo é feito por múltiplas significações, apresentando-se como um campo de políticas instáveis. Nesse aspecto, o currículo organizado por datas comemorativas encontra-se também em disputa com a organização por experiências, dando, inclusive, uma normatização às experiências a partir das datas comemorativas comerciais (orientadas à formação para o consumo), religiosas e históricas.

Destarte, entendemos ser necessário repensar a forma como o currículo, significado como prática, tem reforçado o trabalho com datas comemorativas. Para os professores poderem refletir e transformar a atuação pedagógica intencional e coletiva, afastando do contexto da Educação Infantil o automatismo pedagógico (Osteto, 2017), resignificando e reorganizando o planejamento de maneira mais crítica e significativa, com vistas a potencializar as autorias infantis.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Currículo e linguagem na educação infantil** / Brasília: MEC / SEB, 2016. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.7)

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Acesso em: 24.mar.2025

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Acesso em: 25.ago.2025

COSTA, Larissa Carvalho. **Produções de sentidos de professoras da Educação Infantil de uma creche de Várzea Grande - MT sobre a organização curricular por campos de experiências.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2025.

FRANGELLA, Rita de Cássia Prazeres. Muitos com um: políticas curriculares, justiça social, equidade, democracia e as (im)possibilidades de diferir. **Educar em Revista.** Curitiba, v.36, e75647, 2020. Acesso em 10. set. 2025. <http://www.scielo.br/j/er/a/HGLQSkbzf9N3RktVzy6GMR/abstract/?lang=pt>

FRANGELA, Rita de Cássia Prazeres. CAMÕES, Maria Clara de L. S. DRUMMOND, Rosalva de Cássia R. Produções Curriculares e Educação Infantil - apostas ou garantias? **Eccos Revista Científica.** São Paulo, n.59. p. 1-19, out./dez. 2021. Acesso em: 10. set. 2025. <http://periodicos.unilove.br//eccos/article/view/13657>

GOMES, Cindy Romualdo Souza; MONTEIRO, Karolina de Jesus. As datas comemorativas na Educação Infantil: análise das práticas docentes. **Horizontes - Revista de Educação,** Dourados, MS, v.4, n.7, janeiro a junho 2016. Acesso em 10.abr.2025. <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/5928>

JOSSO, Marie-Christine. **Caminhar para si.** Tradução Albino Pozzer, revisão Maria Helena Menna Barreto Abrahão. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

LAZARETTI, Lucinéia Maria; ARRAIS, Luciana Figueiredo Lacanallo. O que cabe no Currículo da Educação Infantil? Um convite à Reflexão. **Educação em Análise.** *educ.anál.*, londrina, v.3, n.2, p.27-46, jul./dez.2018. Acesso em: 23.abr. 2025. <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/33682/25300>

LIRA, Aliandra Cristina Mesomo; DOMINICO, Eliane. Martins, Lilian. Currículo e planejamento na Educação Infantil: datas comemorativas em debate. **Revista Conjectura: Filos. Educ.,** Caxias do Sul, v. 23, n. 1, p. 137-153, jan./abr. 2018. Acesso em 12.abr.2025. educa.fcc.or.br/pdf/conjectura/v23n1/2178/4612-conjectura-23-01-137.pdf

MAIA, Marta Nidia Varella Gomes. **Currículo, Datas e Tradição** - uma análise necessária. Acesso em: 15. mar. 2025 <https://anpedsudeste2014.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/04/marta-nidia-varella-gomes-maia.pdf>.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. MARANHÃO, Damaris. ABBUD, Ieda. et all. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. 1ª edição. São Paulo. Editora Biruta, 2012.

OSTETTO, Luciana E. Sobre a organização curricular da Educação Infantil: conversas com professoras a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Revista Zero a Seis**, Florianópolis, v. 19, n. 35, p. 46-68, jan./jun. 2017. Acesso em 12. mai. 2025. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2017v19n35p46/34163>

SANTOS, Núbia de Oliveira. PEREIRA, Rita Maria Ribes. Quando o calendário se transforma em relógio: as datas comemorativas no planejamento escolar. **Revista Veras**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 199-218, julho/dezembro, 2018. Acesso em: 10.abr.2025. <http://site.veracruz.edu.br/instituto/revistaveras/index.php/veras/article/view/268>

RODRIGUES, Carla Ireni Borges; BOEIRA, Silvana Peterini; FOLMER Vanderlei. Datas Comemorativas na Educação Infantil: reflexões a partir da abordagem do ciclo de políticas. **Educação em Foco**, ano 27, n. 52 - Mai./Ago 2024 | e-ISSN-2317-0093 | Belo Horizonte (MG). Acesso em: 12 abr. 2025. <https://revista.uemg.br/educacaoemfoco/article/view/7984/5302>

TOMAZZETTI, Cleonice Maria; PALAURO, Marisa Mattos. Datas Comemorativas na Educação Infantil: quais sentidos na prática educativa? **Crítica Educativa** (Sorocaba/SP), v. 2, n. 2, p. 150-164, jul./dez.2016 . Acesso em: 09. abr. 2025. <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/87/229>